

Pedro Collor prevê revelações decisivas

O empresário Pedro Collor, irmão caçula do ex-presidente Fernando Collor, previu ontem que a prisão do ex-caixa da campanha presidencial, Paulo César Farias, provocará uma reviravolta na CPI do Orçamento. Autor das denúncias que permitiram o desmonte do esquema PC e levaram ao impeachment do irmão presidente, Pedro acredita que PC Farias poderá contar tudo o que sabe e, com isso, colocar no banco dos réus um número muito maior de assaltantes do Orçamento.

“Depois de juntar uma fortuna com o produto do assalto aos cofres públicos, ele certamente vai querer companhias ilustres nos longos e difíceis momentos de

carceragem que o esperam”, disse. Segundo Pedro Collor, existe ligação direta entre o esquema PC e o grupo dos sete anões”, que atuava na Comissão Mista de Orçamento do Congresso. Para ele, com a prisão de PC, não será difícil obter as provas que faltam dessa conexão. Basta, segundo deduziu, que PC confirme quem indicou José Carlos Alves dos Santos para comandar o Departamento de Orçamento da União no governo Collor.

Na avaliação de Pedro Collor, trata-se da “simbiose perfeita entre um rato da maior competência (PC) e um assassino frio (José Carlos)”. O caráter dos dois, a seu ver, não deve afetar a credibilidade das informações que eles de-

têm. “São bandidos delatando comparsas. Pode haver testemunhas mais legítimas para essa tarefa?”, indagou o empresário, preocupado com a tentativa de alguns envolvidos em desacreditar a CPI.

Pedro acompanha desde segunda-feira, com particular interesse, o noticiário sobre a prisão de PC na Tailândia e as negociações para trazê-lo ao Brasil, onde o ex-tesoureiro de Collor está com prisão decretada e indiciado em 21 inquéritos policiais. Para ele, o reaparecimento de PC traz consequências imprevisíveis para o cenário político brasileiro e complica ainda mais a situação do ex-presidente Collor.